

Ressignificação de práticas pedagógicas para o aprender do processo de enfermagem durante a pandemia de COVID-19



Reframing pedagogical practices for learning the nursing process during the COVID-19 pandemic

Reformulación de las prácticas pedagógicas para el aprendizaje del proceso de enfermería durante la pandemia de COVID-19

Zélia de Oliveira Saldanha^a

Silvana Kempfer Borges^a

Janaina da Silva Flôr^a

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann^a

Marília de Fátima Vieira de Oliveira^b

Felipa Rafaela Amadigi^a

Cláudia Geovana da Silva Pires^c

Gilberto Tadeu Reis da Silva^c

Mônica Motta Lino^a

Como citar este artigo:

Saldanha ZO, Borges SK, Flôr JS, Heidemann ITS, Oliveira MFV, Amadigi FR, et al. Resignificação de práticas pedagógicas para o aprender do processo de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Rev Gaúcha Enferm. 2025; 45:e20250024. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20250024.pt>

RESUMO

Objetivo: Compreender as estratégias de ensino implementadas por docentes de enfermagem para o ensino do componente curricular Processo de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19.

Método: Estudo qualitativo com abordagem fenomenológico-hermenêutica. Foram realizadas entrevistas individuais online com 27 docentes de enfermagem das cinco regiões do Brasil entre novembro de 2022 e maio de 2023. A análise foi fundamentada no círculo hermenêutico, respeitando os princípios da escuta e da interpretação compreensiva.

Resultados: A análise fenomenológico-hermenêutica das narrativas permitiu a construção de uma categoria interpretativa central: resignificação das práticas pedagógicas do ser-enfermeiro-docente-ensinando-processo-de-enfermagem. A partir dela, emergiram temáticas que expressaram as dimensões da experiência vivida pelos docentes durante a pandemia que foram: abertura do ser-docente ao outro; solidão do ensino remoto; mediação tecnológica como possibilidade; e docência como cuidado e projeção.

Conclusão: Diante do contexto pandêmico, os docentes projetaram novas possibilidades de ser no ensino, resignificando suas práticas a partir da abertura ao outro e da responsabilidade existencial. Os achados destacam a necessidade de metodologias sensíveis, flexíveis e interligadas aos contextos de crise e às novidades emergentes.

Descritores: Educação em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Aprendizagem; COVID-19; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To understand the teaching strategies implemented by nursing professors for teaching the Nursing Process during the COVID-19 pandemic.

Method: Qualitative study with a hermeneutic-phenomenological approach. Online individual interviews were conducted with 27 nursing professors from all five regions of Brazil, between November 2022 and May 2023. The analysis was grounded in the hermeneutic circle, respecting the principles of attentive listening and comprehensive interpretation.

Results: The phenomenological-hermeneutic analysis of the narratives led to the construction of a central interpretive category: Reframing of the pedagogical practices of being-nurse-professor-teaching-the-nursing-process. From this category, themes emerged that expressed dimensions of the experience lived by professors during the pandemic: openness of being-teaching to others; loneliness of remote teaching; technological mediation as a possibility; and teaching as care and projection.

Conclusion: In the pandemic context, faculty members projected new possibilities of being in teaching, reframing their practices through openness to the other and existential responsibility. The findings highlight the need for sensitive, flexible methodologies connected to crisis contexts and emerging innovations.

Descriptors: Nursing Education; Nursing Process; Learning; COVID-19; Qualitative Research.

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

^b Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Belém, Pará, Brasil.

^c Universidade Federal da Bahia (UFBA). Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las estrategias de enseñanza implementadas por docentes de enfermería para la enseñanza del Proceso de Enfermería durante la pandemia de COVID-19.

Método: Estudio cualitativo con enfoque fenomenológico-hermenéutico. Se realizaron entrevistas individuales en línea con 27 docentes de enfermería de las cinco regiones de Brasil, entre noviembre de 2022 y mayo de 2023. El análisis se fundamentó en el círculo hermenéutico, respetando los principios de escucha atenta e interpretación comprensiva.

Resultados: El análisis fenomenológico-hermenéutico de las narrativas permitió construir una categoría interpretativa central: resignificación de las prácticas pedagógicas del ser-enfermero-docente-enseñando-el-Proceso-de-Enfermería. A partir de esta categoría, surgieron temas que expresan dimensiones de la experiencia vivida por los docentes durante la pandemia: apertura del ser-docente al otro; soledad de la enseñanza remota; mediación tecnológica como posibilidad; y docencia como cuidado y proyección.

Conclusión: En el contexto pandémico, los docentes proyectaron nuevas posibilidades de ser en la enseñanza, resignificando sus prácticas desde la apertura al otro y la responsabilidad existencial. Los hallazgos destacan la necesidad de metodologías sensibles, flexibles y conectadas con los contextos de crisis y las demandas educativas emergentes.

Descriptores: Educación en Enfermería; Proceso de Enfermería; Aprendizaje; COVID-19; Investigación Cualitativa.

■ INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 representou um marco sem precedentes na educação em saúde, impactando diretamente os processos formativos na Enfermagem, inclusive no que se refere ao ensino do Processo de Enfermagem (PE), que, entre outros componentes curriculares, demanda articulação entre teoria, prática clínica e raciocínio crítico⁽¹⁾. A adoção repentina do distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais lançaram a comunidade acadêmica a um modelo remoto emergencial, não planejado e cercado de limitações estruturais, tecnológicas e pedagógicas⁽²⁾.

Nesse contexto, o ensino do PE foi atravessado por desafios que extrapolaram a esfera técnica. A necessidade de manter a continuidade pedagógica levou docentes a reorganizarem tempo, espaço e vínculos com os estudantes, assumindo a mediação tecnológica como possibilidade de presença e escuta em meio à virtualidade.

Essa transição forçada impôs rápidas transformações, afetando a qualidade do processo formativo e exigindo mudanças nas práticas pedagógicas e a mobilização de competências até então pouco exploradas, como a mediação por tecnologias digitais, a virtualização da prática clínica e a reconfiguração das interações pedagógicas^(3,4).

Compreender a experiência do docente no contexto do ensino de enfermagem exige um olhar atento aos sentidos atribuídos às práticas vividas. A fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger⁽⁵⁾ oferece o fundamento para esse desvelamento ao compreender

o ser-no-mundo como alguém que constrói sentido na medida em que interpreta sua própria existência diante dos fenômenos vividos. Tal abordagem revela-se adequada para compreender o modo como docentes vivenciaram e significaram o ato de ensinar durante o cenário pandêmico, especialmente nas dimensões existenciais, subjetivas e profissionais do “ser-enfermeiro-docente”.

Na área educacional, a fenomenologia envida esforços para buscar o sentido nas experiências concretas da vida, ou seja, as experiências cotidianas dos indivíduos, e suas interações com os sujeitos são consideradas fundamentais para compreensão do mundo⁽⁶⁾. Nesse sentido, assumir uma postura fenomenológica implica: (i) reconhecer a complexidade do processo educativo e (ii) valorizar a forma singular como cada sujeito age, sente e interpreta a sua realidade, conforme as nuances de sua própria cultura⁽⁷⁾.

Nessa perspectiva, este estudo emerge do vivido pelo ser-enfermeiro-docente no exercício do ensino do PE durante um período atípico e desafiador. Estudos recentes^(2,8,9) indicam que a pandemia desencadeou transformações profundas nas subjetividades docentes, exigindo não apenas adaptações técnicas, mas também emocionais, éticas e formativas. Compreender essas transformações é fundamental para fortalecer práticas pedagógicas sensíveis às realidades emergentes e sustentáveis frente ao desconhecido de novas realidades.

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo compreender as estratégias de ensino implementadas por docentes de enfermagem para o ensino do Processo de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19.

■ MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem fenomenológica hermenêutica, fundamentada no referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger⁽⁵⁾. O estudo teve um olhar singular e particular para com a linguagem⁽¹⁰⁾. Na perspectiva heideggeriana, é a linguagem que desempenha um papel crucial, funcionando como o fio condutor da experiência hermenêutica⁽¹¹⁾.

A análise fenomenológico-hermenêutica adotada neste estudo ancora-se no conceito de *Dasein* (ser-aí) proposto por Heidegger. Trata-se de um modo privilegiado de ser singular e situado, que descreve o ser humano enquanto ente capaz de compreender sua própria existência, atribuir sentido à vida e interpretar o mundo a partir de sua vivência concreta⁽⁵⁾.

Participaram do estudo enfermeiros-docentes vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Os critérios de inclusão foram: atuar no ensino de unidades curriculares relacionadas ao PE durante o ano de 2020 e possuir ao menos seis meses de experiência docente, o que compreende um tempo mínimo necessário para que o docente tivesse vivenciado, refletido e se apropriado de forma crítica do contexto educacional antes e durante o contexto pandêmico. Foram excluídos docentes afastados por licença, férias ou outros motivos.

Os participantes foram recrutados por meio das seguintes etapas: (i) inicialmente foi realizada, a partir da plataforma e-MEC (plataforma digital pertencente ao Ministério da Educação), a catalogação de informações (nome, endereço eletrônico e coordenador de enfermagem) sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) com Curso de Enfermagem na modalidade presencial no país; (ii) após, realizou-se contato eletrônico com as Coordenações dos Cursos de Enfermagem e aplicação da técnica de amostragem tipo *snowball*, na qual os próprios coordenadores indicavam os docentes de seus respectivos cursos; (iii) em seguida, as indicações feitas pelos coordenadores, ou seja, os docentes que atendiam aos critérios de inclusão recebiam ao convite eletrônico contendo a carta de apresentação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato digital e um vídeo introdutório com a apresentação da pesquisadora, esclarecimentos sobre o projeto e garantia de anonimização dos participantes.

Como a imersão de campo de modo presencial não foi realizada, visto que a proposta do estudo consiste em entrevistar docentes de diferentes estados brasileiros e busca maior apropriação dos instrumentos digitais por meio da pesquisadora principal, foi necessária uma abordagem flexível e remota. Como alternativa, foi empregada, no contato com o possível participante, a estratégia do vídeo explicativo do estudo, promovendo reconhecimento prévio e abertura dialógica antes das entrevistas.

A equipe de pesquisadores já apresentava inserção na área educacional, o que facilitou o acesso inicial a algumas regiões, embora não houvesse qualquer vínculo de subordinação ou hierarquia entre entrevistador e participantes. A interação estabelecida durante a coleta de dados foi registrada em diário de campo, utilizado exclusivamente como recurso de apoio ético e metodológico. Os registros continham impressões do pesquisador sobre o processo de escuta, sobre o envolvimento emocional e sobre os vínculos estabelecidos, contribuindo para o cuidado ético com os participantes e para a análise fenomenológico-hermenêutica. Ressalta-se que os registros do diário de campo não foram tratados como material empírico e não integraram os resultados apresentados neste estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas fenomenológicas⁽¹²⁾, técnica amplamente adotada nas investigações com base ontológica. As entrevistas foram realizadas individualmente, de forma síncrona, entre novembro de 2022 e maio de 2023, via plataforma *Google Meet*®. Cada entrevista foi gravada em formato de áudio e vídeo, apresentando duração média de 95 minutos. O ambiente de cada participante não foi controlado, mas foi solicitado que estivessem sozinhos e em local reservado. Assim, cada entrevista foi previamente agendada de acordo com a disponibilidade dos participantes e conduzida com gravações autorizadas. Durante o estudo não foi observada e nem relatada presença de terceiros no momento das entrevistas, preservando a confidencialidade e a privacidade.

Ao todo, 152 docentes enfermeiros foram indicados por meio de amostragem. Destes, 32 responderam ao convite do e-mail, manifestando interesse em participar da pesquisa, e 27 confirmaram sua participação assinando o TCLE em formato digital.

Durante a condução das entrevistas fenomenológicas, como estratégia de aproximação ao ser-enfermeiro-docente da temática da pesquisa, foi utilizada a imagem simbólica do processo de transformações vividas por uma borboleta. Essa metáfora foi apresentada como convite reflexivo, estabelecendo uma analogia entre a metamorfose e as transformações vividas durante a pandemia. A imagem funcionou como um dispositivo fenomenológico de abertura, favorecendo o acolhimento, o vínculo inicial e a exposição de sentidos existenciais feita pelos participantes.

A entrevista fenomenológica teve como pergunta norteadora: "Quais os significados das experiências de ensino e aprendizado sobre o PE você teve no ensino remoto durante a pandemia?". Essa pergunta foi lançada de forma aberta, permitindo ao participante retomar suas vivências pessoais e profissionais de maneira espontânea, resgatando as experiências e sentidos atribuídos a esse período e criando-se um ambiente de escuta autêntica e abertura existencial.

As entrevistas foram conduzidas por um pesquisador com treinamento para estudos fenomenológicos e supervisão metodológica contínua ao longo do processo de coleta. Essa experiência prévia foi fundamental para garantir acolhimento, sensibilidade e rigor na condução dialógica. Não foi realizado teste piloto formal da entrevista, visto que a condução deve privilegiar uma abertura à experiência vivida e não se basear em um instrumento estruturado e formal.

As entrevistas foram analisadas conforme os princípios do Círculo Hermenêutico⁽¹²⁾, que pode ser compreendido como um movimento interpretativo contínuo entre pré-compreensão, compreensão e interpretação⁽¹³⁾. A pré-compreensão refere-se à abertura do ser que orienta a busca de sentido; a compreensão é onde ocorre o movimento de aproximação aos fenômenos e de reconhecimentos dos sentidos iniciais; e a interpretação é onde os sentidos são desvelados e fundamentados na ontologia heideggeriana⁽¹³⁾, possibilitando o desvelamento do fenômeno em sua singularidade.

Sendo assim, para etapa de pré-compreensão, as entrevistas foram transcritas manualmente, sem uso de *softwares* automatizados, para que a análise fenomenológico-hermenêutica se aproximasse de forma sensível e interpretativa da narrativa. E, embora as transcrições não tenham sido validadas pelos participantes, foram

submetidas a leituras exaustivas e repetidas, efetuadas pela equipe de pesquisadores para garantir fidelidade ao conteúdo narrado e para que eles se familiarizassem com as declarações dos participantes.

Em seguida, foram realizadas anotações gerais e específicas em cada transcrição para documentar a codificação exploratória, evidenciar convergências e divergências, comparar anotações umas com as outras, tudo com o objetivo de alcançar consenso de opinião e permitir uma compreensão mais simples e mais imediata das falas, o que Heidegger chamou de compreensão mediana^(5,12).

Na sequência, a partir da descrição fenomenológica dos modos de ser dos docentes de enfermagem no contexto da pandemia, foi possível a realização mais interpretativa do fenômeno por meio da análise, baseada em Heidegger, dos significados e sentidos que fundamentam o existir para os docentes de enfermagem e contribuem para a compreensão das estratégias implementadas para o ensino do PE.

Para garantir anonimato e organização, cada participante foi identificado pela letra "E" seguida de um número sequencial correspondente à ordem de realização da entrevista (E1, E2, ..., E27). O estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.726.248, CAAE 57871222.2.0000.0121. Ademais, o estudo seguiu as diretrizes do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)⁽¹⁴⁾, garantindo transparência e qualidade metodológica na apresentação e condução da pesquisa qualitativa.

■ RESULTADOS

Participaram do estudo 27 docentes de enfermagem, sendo 24 mulheres e 3 homens, com idades entre 35 e 60 anos. Destes, 20 eram vinculados a instituições privadas e 7 a públicas. Todos ministravam disciplinas relacionadas ao PE durante a pandemia e tinham entre 1 e 30 anos de experiência docente. A amostra incluiu representantes das cinco regiões do Brasil (Sul = 10; Norte = 7; Nordeste = 4; Sudeste = 4; e Centro-Oeste = 2), o que possibilitou compreensão de diferentes realidades institucionais, culturais e regionais, convergentes com o objetivo de captar o fenômeno vivido em sua pluralidade.

O significado construído a partir de uma experiência vivida é sempre único, pois reflete a natureza intencional da consciência. Neste caso, a interpretação do fenômeno ocorreu na unidade de sentido existencial do ser-no-mundo e do ser-com-os-outros e será apresentada a partir da unidade de significação abaixo.

Ressignificação das práticas pedagógicas do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE

No processo de articulação entre teoria e prática no ensino do PE, em um cenário onde a distância física se converte em um horizonte desconhecido, o *Dasein* (ser-aí, o ser que compreende e projeta sentido para sua existência) se vê instado a questionar o seu ser. Imerso em uma busca constante por autenticidade profissional e efetividade no processo de ensino em período pandêmico, o ser-enfermeiro-professor-ensinando-PE foi marcado pela necessidade de viver um processo de metamorfose em seu fazer profissional.

O impacto dessa mudança nas práticas pedagógicas foi expresso pelas perspectivas dos docentes, evidenciando um reconhecimento sensível do ser-professor diante das complexidades também enfrentadas pelos estudantes. Um primeiro ressignificar, portanto, foi compreender as limitações e os desafios individuais, reforçando-se, porém, uma visão mais compartilhada de enfrentamento.

Viver a pandemia causou uma grande perturbação emocional nas turmas [...] agora imagina conduzir um processo educacional num período assim e remotamente? Isso nos deixou vulneráveis. E eu resolvi que, ao abrir a sala, eu tirava um tempo ou, às vezes, a aula toda pra poder confortá-los e depois dava aula, sabe (E5)

Às vezes, eles chegavam cansados, estavam voltando do trabalho e tudo mais... e falavam: Prof. eu não tô bem hoje. A gente tinha que ter a sensibilidade de perceber que aquela pessoa ou até a turma não estava bem naquele dia. Apesar de serem pequenos quadradinhos na tela, tinham pessoas que não estavam bem (E10)

Essa questão de ser mais sensível e mais aberta com os estudantes e que cada um tinha dificuldade: um não tinha celular, outro sem computador, outro

com computador, mas "supervelho", outro não tinha internet e por aí vai. Eu tive que ser maleável, acho que teve que ter empatia de todos (E19)

Essa realidade convidou o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE a se despir de um endurecimento trazido pela formalidade do dia a dia e pela rigidez de uma sala de aula tradicional – compreendendo-se tal sala tradicional como aquela vinculada a uma prática normativa, centrada no docente, que fora confrontada com a realidade vivenciada no contexto pandêmico. O sujeito passou então a conviver e perceber uma realidade não única do seu ser-professor, de modo a olhar à sua volta e ver outros seres em situações semelhantes de incertezas, medos, dificuldades pessoais e de adaptação a um mundo pandêmico e compartilhado com o ser-estudante. A empatia, como resultado dessa ressignificação e relação, só foi possível pela perspectiva do ser-com-os-estudantes.

Este *Dasein*, ao ser lançado ao desconhecido de ensinar na modalidade remota, projetou em sua direção diferentes possibilidades para o exercício contínuo de manter sua ocupação no mundo, que é ministrar suas aulas. Diante do experimentar essa novidade, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE trouxe à luz algumas inquietações que o conduziram a um segundo ressignificar, relacionado ao seu ambiente de trabalho, que culminou na necessidade de mudança de postura pedagógica, até com uma sensibilização em relação ao momento enfrentado.

O ambiente natural de uma aula deixou de ser uma sala com paredes de concreto, por vezes entendida como o único ambiente onde poderiam ser ofertados processos de aprendizagem. O ser-professor foi retirado da presença física do ser-professor-com-estudantes e convidado a um convívio mediado por telas. A comunicação virtual tornou-se o principal meio de interação, porém, com o seu advento, diferentes sentimentos e significados foram revelados tanto na aprendizagem como na interação com os estudantes.

Eu não via o rosto das pessoas. Só alguns estudantes ligavam a câmera. Mas quando eu usava slide na plataforma, aí que ficava completamente ausente... Eu ficava com medo... medo de não dar certo, medo de não dar conta, medo do prejuízo... medo de não acertar. Assim, eu tive muitos medos (E11)

Uma coisa me incomodava muito, a gente pedia: Liguem as câmeras, queria ver vocês! Porque só eu que aparecia. E eu me sentia uma besta na frente do computador falando, e tipo, do outro lado tinha um, dois ou três com câmera ligada. Outros não sei o que estavam fazendo (E16)

O mais difícil para mim, do presencial para o virtual, era o silêncio, sabe! Eu falava: gente, mostra a carinha! Aí eu pedia: gente, pelo amor de Deus, mostra a cara! Interação comigo! Eles só interagiam pelo chat (E18)

Acho que tive que me reinventar em matéria de mostrar o conteúdo, porque quando tu tá em sala, se usa o quadro eu faço as minhas ligações, né? Era uma maneira de dialogar, de interagir. ... mas, com o remoto, a falta de interatividade ela dificultou o ensino do PE (E23)

Ressignificar a forma de comunicação dentro dos processos de aprendizagem em sala de aula foi necessário, visto que o novo momento vivido trazia ausência de interação presencial e estava sendo amplificado um novo espaço de comunicação, agora intermediada pelos meios virtuais. É possível enxergar, porém, uma busca incessante do professor por igualar os ambientes, o que suscitou, por vezes, sentimento de frustração, solidão e incapacidade no empenho pela participação mais ativa dos estudantes.

Por outro lado, o não enxergar, o não ouvir de forma efetiva e não ter certeza da concretude do seu fazer para com os seus estudantes permitiu que o ser-enfermeiro-professor pudesse questionar suas práticas. E, ao enfrentar essa realidade, tal como *Dasein* é lançado ao mundo, ele projetou em si possibilidades que o auxiliassem a enfrentar os desafios do mundo remoto e, assim, alcançar apreensão da atenção e participação por parte dos estudantes.

Nesse contexto, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE, em meio a novas práticas digitais, foi convocado a resignificar sua didática dentro do universo "sala de aula". A prática de ensino remoto no contexto do PE fez com que os sujeitos vivenciassem movimentos de busca e indagações a respeito de qual abordagem seria mais bem aplicada e seria capaz de amenizar as fragilidades decorrentes da falta de interação física.

Eu acho que a pandemia, para mim, foi meio que a prova dos nove, sabe? Para dizer assim: vamos ver se você é professora também, né? Porque eu sei que eu sou enfermeira, né? Isso eu sei que eu sou. Mas, e professora? Comecei a perceber a deficiência no ensino do estudante junto ao PE... e isso só me foi oportunizado através do ensino remoto na pandemia (E14)

Eu, pelo menos... não conseguia essa interação que normalmente tinha em sala de aula. É, mas a dificuldade eu acho que foi ficar mais longe de você. Eu não consegui no remoto, trazer isso para o abstrato. Um obstáculo. Não consegui. Então me frustrava. Não tem outra palavra.... Eu tentei várias estratégias, e não dava a participação (E25)

Então, fui entrar na internet, fui procurar tutoriais para descobrir ferramentas de aprendizagem, coisas pela internet mesmo que eu pudesse fazer com os estudantes para que pudessem interagir melhor e aprendessem também. Fui buscar estratégias de como eu poderia modificar aquela aula tradicional e fazer aquela aula acontecer pela câmera (E26)

As falas desvelam os desafios, sentimentos e oportunidades enfrentadas pelo ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE durante a pandemia. A adaptação às novas condições de ensino remoto, a utilização de metodologias ativas e a busca por ferramentas e estratégias inovadoras mostram o compromisso desse ser-docente com a busca por respostas às suas inquietações. Essas experiências destacam a compreensão de uma abordagem flexível, criativa e centrada no estudante para garantir a continuidade e a eficácia da educação no período de pandemia e para diminuir as barreiras do ensino remoto.

O que eu fazia, eu pegava uma evolução de um caso específico da realidade, nas provas também era assim, com casos clínicos...e, a partir daí, eu elaborava questões e discutia para que eles pudessem resolver. Eu utilizava exemplos adaptados de formulários dos hospitais de onde eu trabalhei, e aí eu mandava por e-mail antes e discutia na sala virtual. Discutia a formulação do histórico, diagnósticos, prescrições e horários. Foi o que deu para fazer (E1)

Então eu me lembro que assim, eu marcava com eles os conteúdos... Eu tentei adequar a escala de trabalho do meu marido para conseguir a ajuda dele... daí meu marido era meu paciente e aí eu fazia o procedimento de verificação de sinais com meu marido e usava a câmera para filmar. Aí eu pedia para eles fazerem com quem estava em suas casas e eu pedia para postarem os vídeos (E16)

Eu coloquei a minha câmera num suporte perto da pia e fui fazendo a técnica e mostrando o passo a passo ao vivo. Assim fiz para ensinar a calçar luvas. Mas daí, como eu vou sondar uma pessoa, um manequim que eu nem tenho? Eu acabei montando um painel, onde eu fiz uma silhueta de um ser humano em tamanho natural e fui botando os órgãos todos e fui mostrando qual era o trajeto (E26)

Uma ideia bem interessante foi o quadro de evidências clínicas, que é organizar um estudo de caso fictício dentro de um quadro, colocando informações sobre o exame físico, informações sobre a entrevista clínica... fizemos esse quadro de evidências científicas e clínicas! Então, por exemplo, seis estudantes, eu fazia dois quadros, um caso para cada trio ou para cada dupla... E aí a gente começou a trabalhar esse processo da mesma forma que a gente trabalhava no presencial (E27)

Então, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE tomou como posicionamento em seu fazer a proposta de abandonar os seus métodos pedagógicos tradicionais e reconstruir para atender às demandas de um cenário virtual, configurando um terceiro ressignificar. E, para tal, passou a explorar em seu cotidiano diferentes ferramentas digitais, bem como a criar conteúdo interativos e estabelecer conexões que pudessem aproximá-lo de seus estudantes, com a utilização de estratégias por ele identificadas como mais pertinentes como promotoras e facilitadoras da aprendizagem.

Com o ensino remoto, ensinar o PE, foi um grande desafio. O que eu fazia, eu pegava uma evolução de um caso específico da realidade [...], mandava por e-mail antes e discutia em sala de aula virtual. Discutia a formulação do histórico, diagnósticos, prescrições e horários, sabe! Foi o que deu pra fazer naquele tempo (E1)

Para a gente conseguir ter uma efetividade maior do envolvimento dos estudantes, eu saí daquele modelo de aula tradicional. Eu procurei fazer vários grupos dentro da plataforma e dava uma etapa do Processo. A gente trabalhou de várias formas, com caso clínico, inicialmente fazíamos a explanação da parte teórica, dividimos o caso e cada grupo fazia sua etapa separadamente e depois fazíamos a discussão (E5)

A gente tentou inserir estudos de casos, usou de aplicativos que pudessem trabalhar a perspectiva de contextualização de questões que pudessem propor uma reflexão do estudante ... (E7)

Nós produzimos infográficos, fizemos uma série de lives para falar sobre o ensino do PE. Elas estão disponíveis no YouTube da nossa instituição e do nosso centro... A gente tentou, durante esse momento de pandemia, ampliar um pouquinho a visibilidade do ensino do PE (E24)

Esse momento exigiu dos professores uma verdadeira busca por estratégias inovadoras e criativas a fim de superar as limitações e tornar as aulas mais interativas e envolventes. Como pode ser observado por meio dos depoimentos, foram utilizados, no intuito de promover adesão ao tema, estudos de caso, grupos menores, simulações clínicas virtuais (com auxílio de teleconsultas), infográficos e apresentações via internet.

Contudo, os depoimentos reverberam e explicitam as dificuldades vivenciadas pelos discentes na visão do docente, em especial na aplicação dessas estratégias em torno da temática do PE. Algumas situações foram pontuadas como maiores entraves: as etapas do PE, o ensino do raciocínio clínico e o manuseio e uso das taxonomias NANDA Internacional (NANDA - I)⁽¹⁵⁾, *Nursing Interventions Classification (NIC)*⁽¹⁶⁾ e da *Nursing Outcomes Classification (NOC)*⁽¹⁷⁾.

Os estudantes apresentaram dificuldade de pesquisar a problemática do paciente. Eles pegavam, por exemplo, hipertensão arterial e a tratavam como um problema de enfermagem, mas é um diagnóstico médico. E o estudante quer fazer todo um raciocínio em cima disso, e não dos problemas de enfermagem (E1)

Foi muito difícil, porque o PE, ele traz a necessidade de uma problematização. Ele traz a necessidade dessa fundamentação da nossa base. Então, no momento que ele precisava fazer as conexões para trabalhar o PE, isso refletia nessa dificuldade dele de acompanhamento e de entendimento (E7)

O PE já é um pouco subjetivo para os estudantes, e fica mais difícil porque faltava o relacionamento terapêutico. Eu tentei passar coisas do laboratório, mas não deu muito certo. A gente trabalha com a NANDA, com o diagnóstico, no remoto, mesmo mostrando o livro, foi muito difícil (E25)

E, na pandemia, conseguir trabalhar com eles o Diagnóstico de Enfermagem de forma remota, como elaborar um diagnóstico de enfermagem foi desafiador! E quando a gente ia falar das etapas? A gente ia explicando... mas quando a gente fala do diagnóstico, diagnóstico real, diagnóstico de risco, e aí que a gente tem lá é o diagnóstico de NANDA. E aí, como fazer aquele estudante enxergar isso? (E26)

As falas revelam sentimentos antagônicos durante o desenvolvimento e aplicação dessas novas estratégias. Ao mesmo tempo que a necessidade de incorporá-las conferiu novo sentido à prática docente, emergiu também a preocupação com os déficits e as lacunas de conhecimento, sobretudo a respeito da compreensão das etapas do PE e da aplicação deste na prática profissional. Tal realidade evidenciou a dicotomia entre os benefícios advindos da inovação e da adaptação didática e as suas fragilidades.

Nesse contexto, o ser-enfermeiro-docente, na busca por imprimir sentido ao seu fazer, trouxe consigo a abertura de possibilidades de escolha de um modo de ser ao enfrentar o processo de mudança. Observamos, nos depoimentos, a projeção que esse *Dasein* realizou em si mesmo diante das diferentes possibilidades da sua existência como docente e das responsabilidades assumidas no ensino do PE.

Eu acredito que a pandemia deu uma boa retrocedida no crescimento do PE. E que nós vamos "apanhar" um pouco com essa turma dali de 2020. Eles não vão entender a grandiosidade de um bom PE, uma boa descrição. Tá aí um desafio à nossa frente, porque, muitas vezes, fazemos "vista grossa"

e deixamos passar coisas demais, porque tudo era pandemia [...] Tem gente aí se formando e achando que enfermeiro pode tudo, e não é bem assim (E2)

Hoje eu vejo que o professor precisa ser o mediador. Que ele precisa criar umas "artimanhas" para conseguir mediar esse ensino, mesmo a distância, para que esse estudante possa se empoderar, possa buscar o conhecimento, mesmo que o professor não esteja ali presencialmente (E3)

Então, aquilo que foi possível de ser realizado de forma remota, a gente realizou, né? Principalmente as reflexões em relação aos conteúdos bem teóricos. A compreensão do estudante em relação àquela técnica que ele estava executando, a relação com o PE. Mas nós trabalhamos o que estava previsto para ser trabalhado de forma remota. A gente não substitui o conhecimento prático por conhecimento on-line (E24)

A resignificação das práticas docentes durante a pandemia focalizou a necessidade de um olhar cuidadoso para com o estudante, bem como de readaptação da comunicação entre estudante-professor em ambiente virtual e de utilização de novas estratégias metodológicas que permitissem o ensino do PE, a fim de obter mais interatividade e melhor aprendizagem. Focalizou também as fragilidades impostas por todo esse contexto. Esse processo de reaprendizagem reflete não apenas a adaptação necessária experienciada pelo ser-enfermeiro-docente, mas também a demanda pulsante de inovação didática e de maior efetividade nas metodologias para o ensino do PE.

As falas nos revelam que a experiência do ensino remoto para o PE não substituiu o ensino prático, mas promoveu reflexões, principalmente sobre o fazer docente. Muitos relataram sentimento de perda, mas também de crescimento ao reconhecer que o processo de aprendizagem é uma relação com o outro e que vai além do espaço físico.

■ DISCUSSÃO

O encontro com o ser-enfermeiro-professor-ensinando-PE foi conduzido por meio da experiência orientada na linguagem. É nela que encontramos a morada da própria presença do ser, permitindo o

toque no mais íntimo para abertura da presença⁽¹⁰⁾. Porém, filosofar sobre a educação em enfermagem à luz de Heidegger vai além do ser-enfermeiro-docente. Nesse sentido, é importante perceber o transcurso educacional no qual que ele está inserido.

Abordar a educação nesta perspectiva nos leva à compreensão de que o processo educacional faz parte do contexto social e que necessita ser investigado enquanto aplicabilidade, modo de percepção dos outros e de seus alcances, o que se dá a partir daqueles que o experienciam⁽¹⁸⁾. Sendo assim, transformando a análise em um relato da expressão linguística de quem vivenciou o período pandêmico, apreendemos que a ruptura com um cotidiano rotineiro abriu possibilidades ao ser-enfermeiro-professor para uma construção própria do seu fazer, envolto em um contexto até então desconhecido.

Importa compreender o ser em sua existencialidade, ou seja, como ele se manifesta no mundo em suas atividades cotidianas⁽⁵⁾. Os depoimentos dos professores refletem essa existencialidade ao descreverem suas experiências durante o ensino remoto do PE. Eles enfrentaram desafios práticos e emocionais que os fizeram questionar a própria autenticidade profissional e buscar formas de adaptação a um novo e desconhecido contexto.

Podemos inferir que a existência do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE não se limitou a um “eu” isolado dentro de um corpo, mas constituiu um *Dasein* consciente de sua finitude e de sua condição existencial solitária, cuja constituição ontológica fundamental é a de um ser-no-mundo. Nesse cenário, o ser-enfermeiro-docente revela-se como um *Dasein* — um ser que, lançado no mundo, toma consciência de sua finitude e da solidão existencial que o caracteriza^(19,20).

Para Heidegger, o *Dasein* é aquele que existe em relação ao tempo e à morte, e que, ao reconhecer sua limitação, pode viver de forma mais autêntica⁽⁵⁾. A pandemia, ao romper com a normalidade e expor docentes a um ensino incerto e solitário, trouxe à tona tal consciência da própria fragilidade e da angústia existencial. A impossibilidade de ver rostos, de sentir o ambiente e de escutar as inquietações de forma presencial emergiu como experiência de estranhamento. Nessa realidade, o *ser-aí* foi convocado a ressignificar seu papel.

Diferente de compreender o ambiente remoto como uma escolha, o docente se viu lançado a essa condição, e sua resposta foi existir nela de forma autêntica e responsável. Isso acontece embora, em sua existência cotidiana, esses engajamentos e preocupações ocorram geralmente de uma forma deficiente, e os desafios e contingências transformem essa existência em uma condição intensamente ocupada e inautêntica^(5,21).

A existência cotidiana é denominada existência inautêntica⁽⁵⁾. Ao mergulhar no universo do ser-enfermeiro-professor no período, vê-se um ser envolto em um mundo de fazer-tradicional e com regras preestabelecidas. Heidegger reforça que a existência inautêntica aliena o ser dele mesmo, pois as possibilidades de existência acabam sendo determinadas pelo que ele chama de algo ou impessoal^(19,20). E ao ser lançado ao contexto pandêmico, o ser-enfermeiro-docente foi arrancado do modo de ser cotidiano e impessoal, sendo exposto à sua própria facticidade.

O ensino remoto trouxe ao ser-docente uma nova possibilidade. Ao projetar-se mesmo diante do vazio relacional e da incerteza, o ser-enfermeiro-docente escolheu permanecer no mundo, investindo sentido na formação do outro e assumindo a responsabilidade de sua presença como modo de existir. E a atitude existencial diante da presença da angústia e da incerteza é que, à luz de Heidegger, torna essa experiência autêntica.

No compreender de outros autores^(22,23), as alterações nas metodologias de ensino por efeito da pandemia de Covid-19 mudaram as prioridades educacionais. A redefinição destas por parte dos enfermeiros educadores representou uma experiência significativa para o binômio docente-estudante. Sob essa concepção, pode-se inferir que repensar implicações pedagógicas remete ao fato de todos professores e estudantes são eternos aprendizes, seres de projeto que, a cada momento, têm a possibilidade de ressignificar o seu modo de fazer. No contexto deste estudo, isso significa o ressignificar das práticas pedagógicas⁽²¹⁾.

O ser-enfermeiro-docente expressou que seu ressignificar esteve envolto na importância de manter a conexão com os estudantes de maneira empática e sensível, reconhecendo suas dificuldades e necessidades individuais. Como forma de enfrentar essa nova realidade, adotou-se a postura de pertencer à comunidade de aprendizagem e buscar promover um ambiente comunicativo de apoio e colaboração mútua.

Um ambiente on-line onde as estratégias de comunicação entre docentes-estudantes são bem estabelecidas e integradas favorece o processo de aprendizagem e promove maior satisfação por parte dos estudantes^(2,23). Porém, quando essas estratégias não são claramente definidas ou utilizadas de maneira apropriada, há risco de restrições às aprendizagens, tanto síncronas quanto assíncronas, sobretudo quando a experiência educacional não é mediada por escuta atenta, adaptação de linguagem ou metodologias que favoreçam a presença e o vínculo, mesmo a distância.

O ambiente virtual proporcionou e apresentou ao ser-enfermeiro-professor um novo ente que possibilitaria o encontro com o outro *Dasein*. Em alguns momentos, esse encontro não acontece, mas sabe-se que ocorre pelo simples fato de uma adição feita em pensamento⁽¹⁹⁾. Isso é possível pelo descerramento de mundo e esse é essencialmente um mundo no interior e que apresenta um ente (as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs) que está à mão não somente para ele, o ser-enfermeiro-professor, mas também para os outros, como o ser-estudante.

Heidegger diferencia o que está “à mão” (*Zuhandenheit*)^(19,24) daquilo que apenas “se apresenta”. O docente, ao adaptar suas práticas ao ensino remoto, fez uso do que estava à mão — plataformas digitais, slides, ferramentas improvisadas — como forma de manter sua existência docente no mundo. Esses recursos, mais do que instrumentos, tornaram-se extensões de seu *ser-no-mundo*, revelando sua habilidade de projetar-se mesmo diante do desconhecido.

No pensamento heideggeriano, os objetos “à mão” (*Zuhandenheit*) não são neutros; eles ganham sentido na medida em que são utilizados no contexto de um projeto existencial⁽¹⁹⁾. Para o docente, slides, plataformas e videochamadas não foram apenas ferramentas técnicas, tornaram-se modos de sustentar sua presença no mundo enquanto ensinava. Essa utilização reflete a capacidade do *Dasein* de lançar-se ao mundo com os recursos que o cercam, mesmo quando o mundo parece ameaçado ou suspenso. Ensinar, nesse contexto, foi também reinterpretar sua própria atuação e envolvimento com base em novos meios. Diante disso pode-se dialogar com o conceito de cuidado.

Para Heidegger^(5,24), o cuidado (*Sorge*) é uma estrutura fundamental do *Dasein*, que se projeta no mundo preocupado com seu próprio ser e com os outros.

Assim, o docente não é “um ser que cuida” no sentido moral ou afetivo, mas um ser que é cuidado, porque está lançado no mundo preocupado com sua própria existência e com os outros como constituição de seu ser. Assim, o docente se engaja existencialmente com o ensino, com os estudantes e com sua própria formação enquanto ser-com-os-outros.

Assim, o docente não decidiu cuidar no sentido de uma ação voluntária ou moral. Em Heidegger, o cuidado (*Sorge*) não é algo que o *Dasein* faz, mas aquilo que ele é. Dentro dessa estrutura, o filósofo distingue o cuidado voltado ao mundo dos objetos (*Besorgen*) do cuidado voltado ao outro *Dasein*, chamado de *Fürsorge* — que pode ser compreendido como solicitude ou “cuidado por”⁽⁵⁾. Nesse contexto do estudo, a *Fürsorge*⁽⁵⁾ possibilita uma ressignificação da prática do docente, quando este se envolve com os ser-estudante a partir de sua presença afetada, de sua escuta atenta e da abertura à dor e ao silêncio do outro. O ser-enfermeiro-docente manifesta sua própria constituição existencial enquanto ser-com projetado no mundo compartilhado.

Sob essa perspectiva, a mudança adotada pelos docentes pode ser vista como manifestação do cuidado, buscando, através das diferentes estratégias de ensino, preservar tanto a integridade do processo de ensino e aprendizagem como a si próprios. Assim, fazendo uma aproximação ao estudo, o ser-enfermeiro-professor-docente-PE, por meio das mudanças pedagógicas impostas pela pandemia de Covid-19, observou a necessidade de remodelar suas práticas, no intuito de favorecer um ambiente de apoio e colaboração mútua.

O ambiente remoto, mais do que uma escolha, tornou-se uma possibilidade de projeção existencial para o ser-enfermeiro-docente, que, lançado a uma realidade incerta, manteve-se no mundo como aquele que ensina. Nesse sentido, o docente, mesmo diante do estranhamento tecnológico e da ausência do outro, sustentou sua existência docente como projeto em um mundo desorganizado.

Isso pode ser também visto nos estudos⁽²⁵⁻²⁷⁾, através de relatos das diferentes oportunidades para aprendizagem criadas e utilizadas pelos docentes de interação com o mundo, para realização de reuniões, tarefas e aconselhamento on-line, bem como de armazenamento de conteúdo na Web e uso eficaz de mídia eletrônica, como oportunidades de educação remota durante a pandemia.

Estudos^(28,29) apontam algumas estratégias de ensino-aprendizagem capazes de contribuir para esse processo, como estudos de caso, simulação clínica, questionamentos, mapas conceituais e aprendizagem interativa, corroborando as metodologias ativas utilizadas pelos participantes. Segundo esses autores, a aplicação e o aprimoramento desse conhecimento acontece, principalmente, a partir das experiências vividas na prática clínica, porém esta solidificação de aprendizado teve seu processo interrompido em virtude da suspensão de aulas presenciais.

Os estudos⁽²⁸⁻³⁰⁾ esclarecem que a escolha de um modelo de raciocínio clínico dependerá das habilidades e dos conhecimentos prévios do aprendiz e que as estratégias precisam estar alinhadas com objetivos pedagógicos. Na visão do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE deste estudo, a interrupção das atividades presenciais trouxe lacunas na aprendizagem efetiva do PE e de suas fases, com consequentes dificuldades para a construção, a implementação e a compreensão de um raciocínio clínico efetivo e aplicação prática da temática de forma remota.

A pandemia pode ser compreendida como um *ente* que, ao se impor na existência cotidiana do *Dasein*, desvelou a estrutura do ser-docente em sua facticidade e finitude. Para Heidegger, o ente não deve ser visto apenas como algo que existe, mas como aquilo que revela algo sobre o ser. Assim, o acontecimento pandêmico iluminou a forma como o docente se projeta no mundo, resignificando sua presença, sua escuta e sua responsabilidade com o outro.

Essa realidade trouxe impactos negativos⁽²²⁾, tanto na interação entre docentes-discentes nos ambientes universitários como para a própria construção de relações sociais tradicionais anteriormente à pandemia. No ensino e na aprendizagem, agora de forma on-line, foi impossibilitada a interação social entre estudantes e professores tal como costumavam fazer na universidade. O ser-enfermeiro-docente lançou-se ao mundo tentando manter-se autêntico no meio da ruptura. Assim, ensinar durante a pandemia foi experimentar a própria vulnerabilidade como potência de reinvenção⁽³¹⁾.

A partir das restrições, o ser-enfermeiro-docente trouxe perspectivas antagônicas diante do novo padrão de ensino. Embora inovadora, a inserção no mundo tecnológico oportunizou cenários negativos no processo de aprendizado. Segundo^(30,32,33), as dificuldades

no ambiente remoto incluíram atraso no horário de início das aulas, má qualidade de imagem e conexão, falta de aptidão dos estudantes para manejo das TICs, ausência de acesso à internet ou ao computador e, por conseguinte, falta de motivação.

Porém algumas transformações e as adaptações experienciadas pelo ser-enfermeiro-professor-docente trouxeram aspectos essenciais a serem discutidos no período pós-pandemia, refletindo a necessidade de transformar desafios em oportunidades para aprimorar o ensino. Os espaços proporcionados para que os professores reflitam sobre suas vivências e identifiquem aspectos positivos dessas transformações podem contribuir para a consolidação de um ensino mais inovador, dinâmico e alinhado às novas exigências da educação em enfermagem⁽²¹⁾.

A pandemia não pode ser compreendida apenas como um evento externo, mas como acontecimento que desvelou aspectos fundamentais do ser. A pandemia fez isso ao romper com a normalidade e exigir do docente uma resposta existencial. Ela expôs a vulnerabilidade, mas também revelou a potência do docente de se projetar, de encontrar sentido no cuidado com o outro e de refazer-se como presença pedagógica.

No início de 2020, a transição abrupta e prolongada para o trabalho remoto, o ensino em ambientes virtuais e a adaptação – ou até mesmo a interrupção – de atividades de pesquisa e extensão transformaram significativamente a educação em enfermagem. Essas mudanças, impulsionadas pela necessidade de reorganização emergencial dos processos de ensino-aprendizagem, deixaram impactos duradouros que se estendem para além do período pandêmico^(21,34).

As experiências vivenciadas pelos docentes enfermeiros durante a pandemia evidenciaram a necessidade de resignificar as práticas pedagógicas à luz da existência concreta dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que propor mudanças estruturais em modelos educacionais, os achados deste estudo apontam para uma educação em enfermagem que se fundamente na escuta, na sensibilidade e na abertura ao outro — elementos existenciais que emergiram como centrais na relação docente-estudante durante o ensino remoto emergencial.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas para a interpretação dos resultados. A coleta de dados ocorreu exclusivamente por meio

de videoconferências on-line, o que impossibilitou a partilha presencial dos contextos vividos e limitou a observação de aspectos não verbais ou interacionais mais sutis, mesmo na presença das imagens.

Além disso, não foi possível garantir com segurança total a privacidade do ambiente em que os participantes responderam às entrevistas, o que pode ter influenciado a liberdade de expressão ou profundidade de algumas falas. Essas limitações, embora relevantes, não comprometeram a validade dos sentidos desvelados, mas indicam caminhos importantes para pesquisas futuras com triangulação metodológica e observações presenciais.

■ CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 provocou uma ruptura abrupta nas práticas tradicionais de ensino e exigiu do docente um reposicionamento diante do ensino do PE em um cenário remoto. O ser-enfermeiro-docente revelou que seu ressignificar esteve profundamente ligado à importância de manter uma conexão sensível e atenta com os estudantes, no sentido de reconhecer e acolher suas dificuldades e necessidades individuais.

A experiência desvelou que a superação desses desafios não se deu apenas pela aquisição de ferramentas pedagógicas, mas, sobretudo, por meio da abertura existencial e da solicitude diante do outro. As ressignificações foram mobilizadas pela necessidade de manter vínculos, reconhecer o sofrimento do estudante e criar caminhos possíveis para a aprendizagem do PE.

Os achados deste estudo apontam caminhos possíveis para o ensino do PE em contextos de instabilidade, tais como: a valorização de metodologias interativas mediadas por tecnologias digitais; o uso de estudos de caso e simulações como estratégias para aproximar teoria e prática; a promoção de espaços virtuais de escuta e troca entre docentes e estudantes; e o estímulo à coautoria do processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo o estudante como sujeito ativo e singular no ato de aprender.

Assim, este estudo contribuiu para o ensino, ao evidenciar a importância de práticas adaptadas e interligadas com a realidade emergente; para a pesquisa, ao aprofundar a compreensão a partir do olhar da fenomenologia ao fazer docente em tempos de pandemia; e para a prática profissional docente do

enfermeiro, ao indicar que o fortalecimento do PE exige intencionalidade pedagógica, suporte institucional e escuta ativa das singularidades para o aprender.

■ REFERÊNCIAS

1. Capellari C, Kaiser DE, Diehl TVA, Muniz GC, Mancia JR. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. *Esc Anna Nery*. 2022;26(spe):e20210447. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447pt>
2. Shokrpour N, Bijani M, Bazrafcan L, Dadyar Z. Relationship between information literacy and satisfaction with quality of virtual education in Iranian nursing students during the COVID-19. *BMC Res Notes*. 2024;17(1):341. <https://doi.org/10.1186/s13104-024-07000-6>
3. Cioccar ML, Cioccar CC, Chaise AP, Betat MG. Construção de projeto para avaliação da qualidade de vida e bem-estar de professores da rede pública durante a pandemia: um relato de experiência. *Cad Pedagog*. 2025;22(5), e15194. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-274>
4. Marin R, Tarifa ALG. Aspectos estruturais e comportamentais do ensino na pandemia de COVID-19. *Psicol Esc Educ*. 2024;28:e259176. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-259176>
5. Heidegger M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes; 2015.
6. Kalisha W, Saevi T. Educational failure as a potential opening to real teaching: the case of teaching unaccompanied minors in Norway. *Indo-Pac J Phenomenol*. 2021;21:e2020075. <https://doi.org/10.1080/20797222.2021.2020075>
7. Lima CAP, Viana CP. Reflexões sobre fenomenologia e educação. *Rev Educ Linguagem Lit* [Internet]. 2024[cited 2025 May 25];16. Available from: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/16168>
8. Freitas MH, Leal MM. Sentidos do milagre durante e depois da pandemia da Covid-19: implicações psicossociológicas. *Soc Estado* [Internet]. 2024[cited 2025 May 25];39(3):e53577. Available from: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/53577>
9. Carvalho Silva LD, Lima CS, Corrêa RGCF, Dias RS, Sousa SMA, Azevedo PR, et al. Desvelando fenômenos psicossociais dos profissionais de enfermagem em tempo de COVID-19. *ICHS*. 2024;12(2):382-96. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2024v12n2p382-396>
10. Heidegger M. *A caminho da linguagem*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária; 2003.
11. Assis JVG. O caráter ontológico da linguagem em Hans-Georg Gadamer. *Rev Pandora Bras* [Internet]. 2020[cited 2025 May 25];(107):84-99. Available from: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/a_escrita_107/Gadamer_Jose%20Victor.pdf
12. Ramos CM, Pacheco ZML, Oliveira GS, Salimena AMO, Marques CS. Entrevista fenomenológica como ferramenta de pesquisa em enfermagem: reflexão teórica. *R Enferm Cent O Min*. 2022;12. <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.3778>
13. Maux AAB, Dutra EMS. Pensando o círculo hermenêutico como um caminho para a pesquisa em psicologia. *Estud Pesqui Psicol*. 2020;20(spe):1034-48. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.56649>

14. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002631>
15. NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.
16. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner CM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2023.
17. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2023.
18. Santos VAA, Sousa RS. A educação em uma abordagem fenomenológica: repercussões das experiências ontológicas na educação em ciências. *Educ Rev.* 2022;23(1):267-86. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p267>
19. Safranski R. Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. São Paulo: Geração Editorial; 2005.
20. Goner P. Ser e tempo: uma chave de leitura. Petrópolis: Vozes; 2017.
21. Gazza EA. The experience of being a full-time academic nurse educator during the COVID-19 pandemic. *Nurs Educ Perspect.* 2022;43(2):74-9. <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000933>
22. Tolyat M, Vagharseyyedin SA, Nakhaei M. Education of nursing profession amid COVID-19 pandemic: a qualitative study. *J Adv Med Educ Prof.* 2022;10(1):39-47. <https://doi.org/10.30476/JAMP.2021.90779.1422>
23. Jowsey T, Foster G, Cooper-loelu P, Jacobs S. Blended learning via distance in preregistration nursing education: a scoping review. *Nurse Educ Pract.* 2020;44:102775. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102775>
24. Mertens RSK. 10 lições sobre Heidegger. São Paulo: Vozes, 2015.
25. Tomietto M, Comparcini D, Simonetti V, Cicolini G. Nursing education: challenges and perspectives in a COVID-19 age. *Prof Inferm [Internet].* 2020 [cited 2024 Apr 18];73(3):131-2. Available from: <https://www.profinf.net/pro3/index.php/IN/article/view/796>
26. Toquero CM. Challenges and opportunities for higher education amid the COVID-19 pandemic: the Philippine context. *Pedagog Res.* 2020;5(4):63-8. <https://doi.org/10.29333/pr/7947>
27. Biyik M. Evaluation of online education provided to students during the COVID-19 pandemic: a university experience. *Florence Nightingale J Nurs.* 2021;29(3):312-23. <https://doi.org/10.5152/FNJJN.2021.21001>
28. Giuffrida S, Silano V, Ramacciati N, Prandi C, Baldon A, Bianchi M. Teaching strategies of clinical reasoning in advanced nursing clinical practice: a scoping review. *Nurse Educ Pract.* 2023;67:103548. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103548>
29. Lattner C, Badowski D, Otremba D, Gieger J, Klass J. Creating an asynchronous telehealth simulation for advanced nursing practice students. *Clin Simul Nurs.* 2022;63:5-9. <https://doi.org/10.1016/j.jcns.2021.11.005>
30. Karakuş N, Ucuzsatar N, Karacaoğlu MO, Esendemir N, Bayraktar D. Turkish teacher candidates' views on distance education. *RumeliDE Dil ve Edebiyat Araştırmaları Dergisi.* 2020;19:220-41. <https://doi.org/10.29000/rumelide.752297>
31. Matias AB, Falcão MTC, Grosseman S, Germani ACCG, Silva ATC. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. *Cienc Saúde Coletiva.* 2023;28(2):537-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11972022>
32. Bakioğlu B, Çevik M. Science teachers' views on distance education in the COVID-19 pandemic process. *Turkish Stud.* 2020;15(4):109-29. <https://doi.org/10.7827/TurkishStudies.43502>
33. Sindiani AM, Obeidat N, Alshdaifat E, Elsaleem L, Alwani MM, Rawashdeh H, et al. Distance education during the COVID-19 outbreak: a cross-sectional study among medical students in North of Jordan. *Ann Med Surg.* 2020;59:186-94. <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2020.09.036>
34. Younas A. Value of implementation science and hybrid implementation research designs for nursing education research: a discussion paper. *Nurse Educ Pract.* 2023;70:103650. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103650>

■ Disponibilidade de dados e material

O acesso ao conjunto de dados poderá ser realizado mediante solicitação ao autor correspondente.

■ Agradecimentos

Ao Grupo LITES/CNPq - Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Educacionais em Saúde.

■ Contribuição de autoria

Conceitualização: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Mônica Motta Lino
Curadoria de dados: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Janaina da Silva Flôr; Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann; Marília de Fátima Vieira de Oliveira; Felipa Rafaela Amadigi; Cláudia da Silva Pires; Gilberto Silva; Mônica Motta Lino

Análise formal: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Janaina da Silva Flôr; Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann; Marília de Fátima Vieira de Oliveira; Felipa Rafaela Amadigi; Cláudia da Silva Pires; Gilberto Silva; Mônica Motta Lino
Pesquisa: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Janaina da Silva Flôr; Mônica Motta Lino
Metodologia: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Mônica Motta Lino
Administração de projeto: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Mônica Motta Lino
Recursos: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Mônica Motta Lino
Supervisão: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Mônica Motta Lino
Validação de dados e experimentos: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Mônica Motta Lino
Design da apresentação de dados: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Mônica Motta Lino
Redação do manuscrito original: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Janaina da Silva Flôr; Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann; Marília de Fátima Vieira de Oliveira; Felipa Rafaela Amadigi; Cláudia da Silva Pires; Gilberto Silva; Mônica Motta Lino
Redação - revisão e edição: Zélia Saldanha Oliveira; Silvana Kempfer Borges; Janaina da Silva Flôr; Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann; Marília de Fátima Vieira de Oliveira; Felipa Rafaela Amadigi; Cláudia da Silva Pires; Gilberto Silva; Mônica Motta Lino

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ **Autor Correspondente**

Zélia de Oliveira Saldanha
enfzeliasaldanha@yahoo.com

Recebido: 07.03.2025

Aprovado: 03.07.2025

Editor associado:

Carlise Rigon Dalla Nora

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira